



COMANDO NACIONAL DE OPERAÇÕES DE SOCORRO

No dia 3 de Janeiro, o Comandante e o 2º Comandante Nacional de Operações de Socorro, respectivamente Comandante Rui Esteves e Ten-Coronel Inf. GNR Albino Tavares, no Anfiteatro "Coronel Pinto Henriques" da ANPC e na presença do Secretário de Estado da Administração Interna Jorge Gomes, tomaram posse dos seus novos cargos de comando das operações de protecção civil a nível nacional.

No seu discurso de posse aos novos Comandantes Nacionais, aquele responsável político da protecção civil referiu "...que o Governo irá transferir competências da área da protecção civil para as Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia...Vamos reforçar o patamar municipal com competências...para que o poder de decisão fique mais próximo do cidadão...queremos que as Juntas de Freguesia sejam integradoras e integradas no Sistema Nacional de Protecção Civil, com um efeito mais próximo do cidadão...", afirmando ainda que "...o sistema de protecção civil não é apenas incêndios florestais...", reafirmando que as linhas do actual Governo passam por "...reforçar o poder local...". Segundo o Secretário de Estado Jorge Gomes "... os Presidentes de Junta de Freguesia são factor extremamente importante para trabalhar no aviso e alerta, tendo em conta o factor de proximidade e de conhecimento das populações...".

A actual equipa a que se juntaram como Adjuntos Nacionais os Comandantes Belo Costa e Patrícia Gaspar encontra-se imbuída no verdadeiro conceito de protecção civil, que anteriormente nos cargos que desempenharam, principalmente como Comandantes Distritais, bem o demonstraram.

A ANAFS, que ao longo dos anos tem vindo a pugnar pelo retorno ao conceito de uma protecção civil próxima das comunidades e transversal aos riscos a que potencialmente possam estar sujeitas, reverse nas palavras do Secretário de Estado da Administração Interna Jorge Gomes e nas intenções do actual Governo e reconhece a valia da equipa do **Comando Nacional de Operações de Socorro** para levar a efeito tal transformação para bem das populações, principais actores e beneficiários dessa política essencial do Estado.



EXERCÍCIO "EOC-I"

Um posto de comando de operações é uma estrutura que se estabelece na cena de incidente e que tem como função principal apoiar logística, administrativa e operacionalmente o responsável principal pelas decisões operacionais.

Esta estrutura é imprescindível quando na cena do incidente, opera mais do que uma equipa diferenciada, ou quando o envolvimento com os sistemas de protecção e socorro, actuando em conjunto, aconselham. A sua ligação faz-se preferencialmente com os coordenadores das equipas actuantes, determinando-se que a operação seja entendida em um todo, articulando-se o esforço das partes para se atingir o objectivo comum da missão, ou com os postos de comando dos sistemas, montados para a direcção das operações.

Assim, seguindo a doutrina habitual para a área do planeamento e conduta das operações táticas (organização, instrução e operações), competirá ao posto de comando operacional estabelecer as prioridades na gestão dos meios e recursos das diversas unidades actuantes e na orientação táctica para o equilíbrio operacional do dispositivo montado. Na *organização e planeamento* pretende-se estabelecer as composições mais adequadas para cada situação operacional, rentabilizando-se os meios e recursos apresentados pelos quadros orgânicos de cada unidade, planeando-se o seu emprego da forma mais económica e eficaz a cada operação. Na *instrução* pretende-se desenvolver e manter as unidades operacionais, no seu todo e individualmente, no conhecimento e rotinação das técnicas e tácticas adequadas à sua função, tendo em vista igualmente o conhecimento alargado das técnicas utilizadas por cada uma das unidades da ANAFS, permitindo completa-las ou reforçá-las durante a acção. Nas *operações* pretende-se planear e acompanhar a execução das operações no ponto de vista táctico, apoiando-se nas funções anteriores e englobando as responsabilidades do planeamento logístico e da sua coordenação técnica.

A **ANAFS EOC TEAM** é preferencialmente a estrutura que responde a esta função, podendo apoiar-se em outras estruturas que dela fazem parte e que eventual e precocemente, já estejam implantadas no terreno, caso da **ANAFS EVALUATION ASSESSMENT and COORDINATION TEAM**, que representa a sua estrutura avançada de reconhecimento, avaliação e de coordenação técnica ou nos "staffs" de comando e controlo das unidades operacionais, a **ANAFS USAR TEAM**, unidade de busca e salvamento urbano de nível médio ou **ANAFS DRC TEAM**, unidade especializada na montagem, gestão e tratamento de equipamentos operacionais de apoio a deslocados (*IDP*), ou ainda reforçando-se ou especializando as suas acções através de outras sub-unidades, a **ANAFS URO**, a reserva operacional, **ANAFS ULA**, a logística alimentar e a **ANAFS UIS**, a intervenção social.

Ora, para cumprir a missão de órgão **C3** (comandar, controlar e comunicar) em apoio ao Coordenador-Chefe, a **ANAFS EOC TEAM** integra igualmente as coordenações técnicas das diversas áreas assumidas pelas unidades operacionais e tem uma composição orgânica composta por:

- 1 Coordenador-chefe
- 1 Vice-coordenador-chefe – CEM – (Informação Pública)
- 1 Coordenador (ANAFS EAC TEAM)
- 3 Coordenadores Técnicos (Médico, Psicólogo e Manutenção)
- 3 Coordenadores-Adjuntos (Operações*, Transmissões e Vago-Mestre)
- 2 Adjuntos de Coordenador (Instrução e Organização e Planeamento)

*coordena tecnicamente a área da logística operacional

Com as alterações introduzidas no seu dispositivo em 09AGO16 pela **INSTRUÇÃO 02/INST/EOC/2016**, urgia realizar um primeiro pequeno exercício de reconhecimento de equipamentos e materiais e da eventual articulação operacional e técnica, o qual foi realizado no GIPS-GNR no dia 19JAN17. Este exercício contou com a intervenção de sete elementos desta unidade C3.



TEMPERATURAS EXTREMAS ADVERSAS - INVERNO E SAÚDE

Situações extremas de exposição ao Frio, em especial durante dias, podem desencadear diversas perturbações no organismo que, pela sua gravidade, podem obrigar a cuidados médicos de emergência.

População de Risco

- Idosos
- Crianças nos primeiros anos de vida
- Portadores de doenças crónicas
- Indivíduos acamados ou dependentes
- Trabalhadores de sectores ou actividades ao ar livre
- Pessoas isoladas
- Pessoas sem abrigo
- Pessoas sem condições habitacionais
- Turistas ou visitantes na região com pouca habituação a temperaturas baixas

Pessoas Isoladas

Familiares, amigos e vizinhos têm um papel importante!

- Faça um telefonema ou um contacto, pelo menos uma vez por dia.
- Certifique-se que estão de boa saúde e em condições de conforto.

Principais Efeitos do Frio na Saúde

- Hipotermia (arrepios, vasoconstricção periférica e aumento da função cardíaca e respiratória);
- Fadiga física e perda de sensibilidade;
- Aumento da sobrecarga do coração e aparelho circulatório;
- Agravamento de doenças cardiovasculares e respiratórias;
- Agravamento de doenças crónicas do foro musculoesquelético e metabólico;
- Agravamento de doenças crónicas do foro mental;
- Aparecimento de doenças agudas do Aparelho Respiratório;
- Sensação de incómodo;
- Atitude de indiferença com comportamentos irracionais;
- Enregelamento (podendo levar à gangrena das extremidades);
- Síncope;
- Morte por falência cardio-respiratória.



Contactos em caso de emergência

- Número Nacional de Emergência **112**
- Linha Saúde 24 **808 24 24 24**

Principais Recomendações à População

Alimentação

- Faça uma alimentação equilibrada;
- Coma com mais frequência, mesmo que não sintas fome;
- Privilegie os alimentos quentes: sopas, leite, chá e infusões;
- Se a sua saúde o permitir, inclua na sua alimentação alimentos calóricos como chocolates, azeite e frutos secos;
- Abstenha-se de produtos nocivos (cigarros, bebidas alcoólicas e drogas).

No Domicílio

- Verifique os equipamentos de aquecimento;
- Isole janelas e portas;
- Mantenha a temperatura da sua casa entre os 18°C e os 21°C;
- Mantenha a casa arejada;
- Mantenha mantimentos para um período de 2 a 3 dias;
- Verifique se tem medicamentos suficientes;
- Evite dormir ou descansar perto do aquecimento;
- Desligue os equipamentos de aquecimento antes de se deitar ou sair de casa.
- Não cubra os equipamentos de aquecimento e mantenha-os afastados de cortinas, móveis e roupas de cama;
- Devido ao risco de incêndio ou intoxicação as braseiras, lareiras e aquecimentos de exterior não poderão ser utilizados no interior;
- Tenha em local visível uma lanterna, pilhas e um rádio.

Vestuário

- Cubra as extremidades (mãos, pés, cabeça);
- Proteja o rosto para evitar a entrada de ar frio nos pulmões;
- Use roupas folgadas e calçado adequado;
- Use várias camadas de roupa em vez de uma única muito grossa;
- Mantenha as roupas secas, mude as peças molhadas que contribuem para a perda de calor;
- Use roupas de algodão e fibras naturais.



Agrupamento de Centros de Saúde de Lisboa Ocidental e Oeiras - Unidade de Saúde Pública
Av. António Bernardo Cabral de Macedo, 2770-189 Paço de Arcos. Tel. 214 540 814. Fax 214 540 827. Email: asp.oeias@ccsoeios.usp.is-saude.pt

Durante a segunda e terceira semana de Janeiro o país foi assolado, como quase toda a Europa, por uma vaga de frio polar, com consequências altamente agressivas para os menos preparados para a acolher, tendo em vista, desde logo, a ausência de condições das comunidades lusas para suportarem temperaturas baixas, durante muitos dias.

As estruturas do **Sistema Nacional de Protecção Civil**, com relevo para o nível autárquico, com intervenções musculadas das Juntas de Freguesia e o **Sistema Nacional de Saúde**, através principalmente das Unidades de Saúde Pública, apressaram-se a lançarem medidas de prevenção e de minimização das consequências da acção do frio prolongado, de que apresentamos como exemplo, um bem estruturado tríptico de aconselhamento de medidas cautelares, elaborado pela **Unidade de Saúde Pública do Agrupamento de Centros de Saúde de Lisboa Ocidental e Oeiras**, e que a **ANAFS** durante a sua prevenção distribuiu, entre outros, pelos seus canais de divulgação.

10º CURSO ELEMENTAR DE GESTÃO DE CAMPOS DE DESLOCADOS

Durante o fim-de-semana de 28 e 29 JAN 17 realizou-se, no âmbito do protocolo de parceria existente entre a **ANAFS** e a **Junta de Freguesia de Alcântara**, o 10º CEGCD. O curso funcionou nas instalações das piscinas do Alvito e contou com 16 participantes, dos quais 13 frequentaram-no com aproveitamento, facto que irá permitir, entre outras, renovar e recompletar os efectivos da **ANAFS DRC TEAM** e dotar a **ULPC Alcântara** com operacionais formados para a gestão do movimento de populações em emergência (IDP).



CURSO ELEMENTAR USAR

18 Fevereiro 2017 – **PISCINAS DO ALVITO** – Junta de Freguesia de Alcântara

CURSO COMPLEMENTAR USAR

21 a 23 Abril 2017 – **VIZELA** – Real Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vizela

Informações:

anafsformacao@gmail.com

Tel. 917177676 – 216032115

www.anafs.org

EXERCÍCIO “USAR – I”

Com a perspectiva da realização de dois exercícios da responsabilidade organizativa da GNR, o “USAR/GIPS-GNR 2017” e o “Modex Urban Search and Rescue 2017”, este último de participação europeia, havia necessidade de orientar a preparação, especialmente dos elementos da ANAFS USAR TEAM para este dois eventos, melhorando a sua agilização no emprego dos equipamentos e materiais da sua unidade:

Assim, no dia 21JAN17, na “Fábrica das Meias”, em Alcoitão foram executadas as seguintes manobras:

- Manutenção das cargas de carpinteiro das Equipas ALFA, BRAVO e CHARLIE;
- Verificação da carga de carpinteiro da Equipa SAFETY da ANAFS DRC TEAM;
- Reconhecimento das cargas colectivas embarcadas no ATGL 2 e ATGP 1 e eventuais acções de manutenção de equipamentos USAR;
- Proporcionar integração de novos elementos na ANAFS USAR TEAM;
- Realização de algumas manobras básicas de escoramento e de movimentação de cargas.

De referir que para além dos elementos da unidade USAR anteriormente escalados, compareceram ainda o Adjunto de Coordenador SEG ANAFS DRC TEAM e elementos da Equipa SAFETY e USB da mesma unidade que colaboraram activamente nos trabalhos, bem como elementos de coordenação técnica da ANAFS EOC TEAM, num total de 18 operacionais.

Nos próximos dias 18 e 19FEV17 realizar-se-á novo exercício-treino desta feita em instalações cedidas pela Junta de Freguesia de Alcântara, no Alvito, funcionando conjuntamente com o 31º CEUSAR.



“Se houver um sismo semelhante ao de 1755, um terço de Lisboa ficará completamente destruída” Quem o prevê é Mário Lopes, um especialista do Instituto Superior Técnico que critica a inércia do poder político na prevenção de sismos.

O Vice-presidente do Instituto de Engenharia de Estruturas, Território e Construção do Instituto Superior Técnico afirma que é “fundamental que o Estado dê o exemplo” no que toca à prevenção das consequências de sismos.

Segundo o Engenheiro Mário Lopes, “o problema sísmico não se resolve a nível técnico, mas sim a nível político”, uma vez que “os sismos não se podem evitar”, mas as suas consequências sim.

Falando perante os deputados da Assembleia Municipal de Lisboa, numa reunião que juntou as Comissões de Urbanismo e Segurança e Protecção Civil, Mário Lopes defende ser “fundamental que o Estado dê o exemplo, senão na cabeça do cidadão o problema não existe e ninguém faz nada” para evitar os danos provocados por um abalo.

O especialista sublinha também que “a legislação actual como está vale zero” quanto à obrigatoriedade de adequação sísmica das construções, pelo que é “urgente promover nova regulamentação”.

“Estamos em cima de um barril de pólvora”

“Portugal é um país do primeiro mundo no conhecimento, mas muitas vezes é do terceiro mundo ao nível da aplicação técnica” das medidas, aponta o engenheiro.

Mário Lopes recorre ao exemplo do passado e nota que “se houver uma repetição do sismo de 1755, um terço de Lisboa fica em escombros”, especialmente porque a reabilitação urbana na cidade está a ser “um peeling aos edifícios”.

“Melhoram-se as condições de habitabilidade e o aspecto dos prédios e pronto”, considera, afirmando que fica de fora o reforço do edificado e notando que “60% dos edifícios em Lisboa não foram feitos para resistir a sismos”.

“Estamos em cima de um barril de pólvora com o rastilho a arder e não sabemos quando vai rebentar”, alerta Mário Lopes, criticando o facto de muitos prédios na baixa de Lisboa terem pilares cortados no piso térreo.

Em Novembro de 2016, a engenheira civil Cristina Oliveira, do Instituto Politécnico de Setúbal, já tinha alertado que um sismo semelhante ao de Amatrice, em Itália, que se verificou no Verão do ano passado, com uma magnitude de 6.2, arrasaria Lisboa.

“A baixa de Lisboa é um marco da História da humanidade que temos andado a destruir”, acrescenta, exemplificando com as alterações à “gaiola pombalina”, estrutura utilizada nas construções para prevenir que estas ruíssem em caso de sismo.

No seu entender, “isto é a receita para o desastre” – haveria entre 17 e 27 mil vítimas no país, caso se repetisse o abalo de 1755, “30 a 50% dessas vítimas na cidade de Lisboa”, vaticina.

Mário Lopes destaca que, em caso de sismo, se está “mais seguro em cima da ponte 25 de Abril ou da ponte Vasco da Gama do que em muitos prédios de Lisboa”.





www.smpcb.pt/icrsc2017

PARA INSCRIÇÃO E MAIS INFORMAÇÕES | FOR REGISTRATION AND MORE INFORMATION



ICRSC

INTERNATIONAL
CONFERENCE
RISKS, SECURITY
AND CITIZENSHIP

Conferência Internacional Riscos, Segurança e Cidadania

30/31.03.2017
PORTUGAL
SETÚBAL

